

Confiados à Palavra
Ad docendum Christi mysteria
1ª Assembleia do Clero
Seminário de S. José, Bragança, 17 de Outubro de 2011

*«Queres anunciar o Evangelho de Cristo
com fidelidade e constância?»¹.*
*«Quereis exercer digna e sabiamente o ministério da palavra, na pregação
do evangelho e na exposição da fé católica?»².*
*«Quereis guardar o mistério da fé em consciência pura, como diz o
Apóstolo, e proclamar esta fé, por palavras e obras, conforme o Evangelho
e a tradição da Igreja?»³*

1. A coragem da escuta da Palavra

A centralidade da Palavra na vida e na missão da Igreja é indiscutível, todavia «o primado não cabe à evangelização, mas à escuta»⁴. Recordemos as palavras de S. Bento: «Escuta, filho, os preceitos do mestre, e inclina o ouvido do teu coração»⁵. Aqui se fundamenta a obediência (ob-audire, saber escutar), porque em rigor não obedecemos ao Papa e não obedecemos ao bispo, mas a Deus.

Escutar, significa um confronto permanente da Palavra com a existência e vice-versa. Para tal exige-se tempo, estudo, oração, contemplação. Com efeito, «a evangelização nasce da escuta: uma escuta viva, contínua, sempre renovada, indispensável para que o anúncio conserve intacta e visível a própria frescura, capaz de suscitar surpresa»⁶.

Vivemos um tempo com situações novas, não apenas uma época de mudanças, mas uma mudança de época: relativismo, fundamentalismos, pluralismo religioso, minoria, indiferença, uma crescente religiosidade imatura e supersticiosa. Todavia, às vezes preferimos viver do passado e não encarar profeticamente o futuro. É verdade que «o pó da história pode ter o seu fascínio, mas a limpidez do Evangelho tem um fascínio maior»⁷.

Por isso é que a missão (e não a conservação) é um mistério e a maior das urgências pastorais, a requerer muita coragem e muita fé. Como repensar o Evangelho nesta cultura? «E aí está a nova metodologia, que

¹ OBPD 40.

² OBPD 124.

³ OBPD 200.

⁴ B. MAGGIONI, *Il prete uomo della parola*, Cittadella Editrice, Assisi 2010, 39.

⁵ Prólogo da regra de S. Bento.

⁶ B. MAGGIONI, *Il prete uomo della parola*, 46.

⁷ B. MAGGIONI, *Il prete uomo della parola*, 56.

afinal é a primeira metodologia da missão: a partir de Cristo, com Cristo, como Cristo»⁸.

Com efeito, conforme o Concílio Vaticano II, a Igreja (*Lumen Gentium*), está sob a Palavra de Deus (*Dei Verbum*), celebra os mistérios de Cristo e tem Nele o seu centro (*Sacrosanctum Concilium*) e existe para a salvação do mundo (*Gaudium et Spes*).

2. O ministério ordenado, servidor da Palavra

Os ministros ordenados são confiados à Palavra e não a palavra ao ministério ordenado, é Paulo quem o diz na despedida que em Mileto fez aos presbíteros-bispos (anciãos) da Igreja de Éfeso: «e agora, confio-vos a Deus e à Palavra da sua graça que tem o poder de construir o edifício e de vos conceder parte na herança com todos os santificados»⁹.

Da relação com a Palavra de Deus, o presbítero encontra a sua identidade, a eficácia do seu ministério, qual tesouro trazido em vasos de barro¹⁰. O presbítero é o ministro da Palavra e esta deve ser a força e a fonte da presidência na assembleia litúrgica.

Um texto da *Pastores Dabo Vobis* diz directamente respeito à relação entre a vida espiritual e o ministério da Palavra de Deus: «Ele [o presbítero] deve ser o primeiro “crente” na Palavra, com plena consciência de que as palavras do seu ministério não são suas, mas d’Aquele que o enviou. Desta Palavra, ele não é dono: é servo. Desta Palavra, ele não é o único possuidor: é dela devedor relativamente ao Povo de Deus. Precisamente porque evangeliza e para que possa evangelizar, o sacerdote, como a Igreja, deve crescer na consciência da sua permanente necessidade de ser evangelizado». E adiante, o mesmo documento reafirma que: «elemento essencial da formação espiritual é a leitura meditada e orante da Palavra de Deus (*lectio divina*), é a escuta humilde e cheia de amor d’Aquele que fala»¹¹.

É importante, aqui, recordar as palavras da *traditio libri Evangeliorum* na ordenação dos diáconos: «recebe o Evangelho de Cristo, que tens missão de proclamar. Crê o que lêes, ensina o que crês e vive o que ensinas», como um programa de santidade assente na Palavra. Isto mesmo é retomado na ordenação dos presbíteros. A homilia ritual regista a primeira obrigação daquele que vai ser ordenado: «distribuí a todos a palavra de Deus que vós mesmos recebestes com alegria. Meditando na lei

⁸ CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, *Carta pastoral «como Eu vos fiz, fazei vós também»*. Para um rosto missionário da Igreja em Portugal, 14, Lisboa 2010, 12.

⁹ Act 20, 32.

¹⁰ Cf. 2Cor 4,7.

¹¹ PDV 26.

do Senhor, procurai crer o que ledes, ensinar o que credes e viver o que ensinais».

A pregação do Evangelho e a exposição da fé católica é uma das seis promessas que os eleitos ao presbiterado assumem na própria celebração da ordenação. A pregação configura-se, portanto, como «um ministério que brota do sacramento da Ordem e que se desenvolve por autoridade de Cristo»¹². Ser evangelizador não é um privilégio, mas um compromisso que vem do primado da fé.

Cada pessoa humana tem o direito de ser evangelizada. A este direito corresponde um dever de evangelizar: «*pois, anunciar o evangelho não é para mim motivo de glória. É antes uma necessidade que se me impõe. Ai de mim, se eu não anunciar o Evangelho!*»¹³. A evangelização só é possível quando se conhece aquele(s) a que se dirige. Gostaria aqui de citar o diário de ETTY HILLESUM, aquela jovem judia de Amesterdão que se ofereceu para o campo de concentração de Auschwitz: «*não chega só pregar sobre ti, meu Deus, dar-te a conhecer aos outros, desenterrar-te dos corações dos outros. É preciso abrir nos outros o caminho que conduz a ti, meu Deus, e para isso é necessário ser um grande conhecedor da índole humana*»¹⁴.

O grande Bispo de Milão, Carlo M. Martini escreveu com a sua peculiar sabedoria do coração: «*naturalmente que esta familiaridade com a Escritura faz parte do mistério da oração cristã: deve ser, por isso, preparada com a adoração da soberania de Deus e com a entrega confiante à acção do Espírito, o único que sabe como convém rezar. Trata-se, portanto, de um exercício não simplesmente intelectual. É uma oração que compromete a mente e o coração*»¹⁵.

3. O Presbitério

O Bispo não é pensável sem os seus presbíteros, os primeiros e indispensáveis cooperadores da Ordem dos Bispos. Por sua vez, o ministério dos Bispos e dos Presbíteros têm uma válida ajuda nos Diáconos.

- a) O presbitério da Diocese é o primeiro ambiente de formação com todas as suas reuniões, encontros fraternos ou festivos, celebrações, exercícios espirituais, encontros de estudo e de reflexão. Também a associação da ‘Casa do Clero’ deve ser um ambiente de formação e exercício comunitário do ministério. O Seminário é o ambiente natural da formação inicial para o sacerdócio e deve ser um dos

¹² CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, *O presbítero mestre da Palavra, ministro dos sacramentos e guia da comunidade, em vista do terceiro milénio*, Paulinas, Lisboa 1999, 20-21.

¹³ 1Cor 9,16; cf. Rm 10,14.

¹⁴ E. HILLESUM, *Diário 1941-1943*, Assírio & Alvim, Lisboa³ 2009, 289.

¹⁵ C.M. MARTINI, Prefazio, in R. PENNA, *Gesù di Nazaret. La sua storia, la nostra fede*. Sam Paolo, Cisinello Balsamo (Milano) 2008, 9.

espaços privilegiados da formação permanente do presbitério nos retiros, semana de actualização teológica, encontros...)

Há momentos muito significativos da manifestação desta comunhão como por exemplo a Missa Crismal¹⁶ e a celebração das Ordenações.

Por isso, define-se o presbitério como lugar de comunhão e crescimento, o qual tem «origem sacramental e se reflecte e se prolonga no âmbito do exercício do ministério presbiteral do *mysterium* ao *ministerium*»¹⁷.

4. Perspectivas eclesiais

A nossa diocese com 136.459 habitantes, com 6.545 Km² de área geográfica, 326 Paróquias, 101 Presbíteros, dos quais 66 (61+5) dedicados e sacrificados párocos, 4 Diáconos, 124 Religiosos(as), 4+2 seminaristas maiores, e muitos, muitos mais ministérios, serviços, famílias, movimentos, Instituições e fiéis leigos – **é uma realidade desafiante.**

Ao olhar a nossa realidade, perguntamos de imediato: «como é possível que um sacerdote, sem arruinar a sua saúde física, psíquica e espiritual, seja pároco de uma imensidão de paróquias, como está a acontecer cada vez mais, dada a escassez de sacerdotes?»¹⁸

- A conversão do coração
- A conversão pastoral

Talvez tenhamos, como recomendava F. Pessoa, de «aprender a desaprender». Desaprender os labirintos, as teias, os modelos que nos sufocam e apenas servem para nos fazer adiar o encontro tão necessário connosco próprios, com Deus, com os outros, com o mundo e com a história.

Este ano pastoral é um ano de peregrinação (sinodalidade – caminhar juntos). O Ano Litúrgico – será este ano pastoral o nosso programa pastoral. Sem uma temática especial faz-nos recentrar no essencial: no mistério de Cristo acreditado, celebrado e vivido no tempo.

Plano diocesano de pastoral?

2012-2015 - 50º aniversário do Concílio Vaticano II.

O Santo Padre anunciou ontem a realização do Ano da Fé, com a abertura no dia 11 de Outubro de 2012 e a conclusão no dia 25 de Novembro de 2013. «Será um momento de graça e de empenho para uma cada vez mais plena conversão a Deus, para reforçar a nossa fé e para anunciá-lo com alegria ao homem do nosso tempo».

¹⁶ Convidar catecúmenos, grupos de crismandos, doentes, pastoral da saúde, diáconos.....

¹⁷ J. PAULO II, PDV 74.

¹⁸ G. GRESHAKE, *Ser sacerdote hoy. Teología, praxis pastoral y espiritualidad*, Ediciones Sígueme, Salamanca 2006.

b) Repensar o ministério presbiteral (unidades pastorais, vida em comum, servos da comunhão – capazes de promover vocações, carismas e ministérios numa corresponsabilidade sinodal). A coragem da novidade. A realidade da diminuição do Clero e a nova redistribuição do mesmo... Toda a pastoral é vocacional.

Amizade sacerdotal (*nunca o ditado: «o homem é lobo do outro homem. O padre é lobíssimo do outro padre»*)

Formação permanente humana, espiritual, pastoral, intelectual e comunitária (*se a vida do Padre e do Diácono não é formação permanente, torna-se frustração permanente*).

Seminário Maior (4+2) – Instituto Superior de Teologia em Viseu (*1. Reconhecimento da Congregação para a Educação Católica; 2. Igual estatuto das Dioceses de Viseu, Guarda e Lamego; 3. Professores de Bragança em Viseu*)

Está em estudo e reflexão com as 4 Dioceses o Ano propedêutico

Novos evangelizadores para a Nova evangelização. Não podemos enfrentar os desafios de hoje com respostas de ontem.

O activismo é a nova forma do clericalismo.

Padres e só padres.

Padres que abandonaram o ministério: M. Ribeiro (01/10) e (5 em 10 anos) - dispensa das obrigações sacerdotais -

c) O Domingo e a qualidade das celebrações eucarísticas dominicais e festivas

Uma liturgia séria, simples, bela, que seja experiência do mistério, permanecendo, ao mesmo tempo, inteligível, capaz de narrar a perene aliança de Deus com os homens. Um equilíbrio entre a Palavra e o Sacramento – equilíbrio entre a palavra, o canto, o silêncio e o rito.

- A homilia (parte integrante da celebração) – preparação do Domingo logo na segunda-feira.
- ‘pontualidade’

d) Ter consciência das mudanças culturais

O discernimento. O discernimento requer generosidade apostólica e inteligência pastoral. Na relação entre o anúncio e a cultura desenvolve-se a “pastoral da inteligência”.

e) Pastoral das famílias (um dos eixos transversais de toda a acção evangelizadora)

É preciso ir ao encontro dos homens e das mulheres do nosso tempo e testemunhar que também hoje é possível, belo, bom e justo viver a existência humana conforme o Evangelho e em nome do Evangelho, contribuindo para uma sociedade nova. Investiu-se muito na nas crianças, nos adolescentes e jovens e esqueceram-se os adultos.

f) Evitar a clericalização dos leigos

Uma cuidadosa formação do laicado é outro grande desafio. Sinto uma enorme vontade de formação nos leigos que tem de ser correspondida por nós. Muito gostaríamos de já começar no próximo ano com uma proposta formativa de excelência teológica e pastoral.

g) Uma pastoral integrada (paróquias em rede –Arciprestado, zona, Diocese).

A paróquia não existe isolada, mas mantém a sua ligação com a *Traditio* apostólica da Igreja, que se torna presente no Bispo com o seu presbitério.

É preciso repensar a organização paroquial. Acabou o tempo da paróquia auto-suficiente. Paróquia em rede. Unidades pastorais. Simplificar a vida paroquial

Quando um cristão participa na Eucaristia dominical, vive fielmente o matrimónio, procura amar a família e os outros e se esforça por partilhar o fruto do seu honesto trabalho – é já suficiente¹⁹....; não é “uma estação de serviço” para a administração dos sacramentos que continua a pressupor uma fé naqueles que os pedem, mas muitas vezes ausente. Da Liturgia à Caridade, da Catequese ao testemunho de vida, tudo na Igreja deve tornar visível e reconhecível o rosto de Cristo.

h) Diaconado Permanente

i) Casa do Clero

j) A pastoral da acção e gestão social diocesana

k) Situação económica da Diocese (apresentar o relatório de contas no final, bem como as contas da conta aberta para a ordenação episcopal) – Colégio dos Consultores (05/10 e o próximo no dia 11/11) – só depois desse dia procederei às nomeações que achar oportunas fazer após a devida consulta interna e à Congregação para os Bispos.

l) Alguns “lugares” para «ir buscar o pão necessário para dar resposta a tantas perguntas, internas e externas às Igrejas e à Igreja?»²⁰:

1. Amor de Deus;
2. Igreja, casa e escola da comunhão;
3. A partilha da vida com o Povo de Deus, o qual deve estimar, acolher, amar e servir;
4. Outros lugares a considerar (os pobres, os jovens, a cidade, a educação, a saúde, as prisões, a política, a comunicação social, o turismo, a missão, os católicos afastados...).
5. O Ano Litúrgico do Bispo na Catedral

¹⁹ Cf. E. BIANCHI-R.CORTI, *La parrocchia*, Edizioni Qiqajon, Bose 2008, 60.

²⁰ J. PAULO II, Pastores Gregis 73.

6. A peregrinação à Catedral como Mãe de todas as igrejas da Diocese....
7. Catequeses quaresmais na Catedral
8. Lectio divina e encontro com os jovens na Catedral
9. Movimentos
10. A visita pastoral é «verdadeiro tempo de graça e momento especial, antes único, para o encontro e o diálogo do Bispo com os fiéis. O Bispo Bartolomeu dos Mártires na sua obra clássica *Stimulus Pastorum*, muito apreciada pelo próprio S. Carlos Borromeu, define a visita pastoral *quasi anima episcopalis regiminis* e descreve-a significativamente como uma expansão da presença espiritual do Bispo entre os seus fiéis»²¹.

«Na sua estrutura jurídica, a Igreja está fundada sob Pedro e os onze, mas, na forma concreta da vida eclesial, são sempre as mulheres que abrem a porta ao Senhor, o acompanham até à Cruz e assim podem acompanhá-lo também como ressuscitado»²².

O Bispo não é um “super-pastor” distante do povo e nunca se pode limitar a ser um árbitro de um jogo de futebol, isto é, não se limita a fazer respeitar as regras, apitando as faltas, os penalties, enquanto as equipas (seminário, presbitério, paróquias, grupos, associações, congregações, movimentos....) jogam cada qual a seu modo para atingirem os seus próprios objectivos. Ao Bispo, como pai e pastor, cabe orientar o jogo numa única equipa tão variada como é a Diocese. É ele que tem o direito e o dever de indicar e de propor as orientações e as linhas de acção da Igreja Diocesana confiada a si e aos seus colaboradores. [Não vale só falar mal do árbitro, é preciso jogar e chutar à baliza].

«O compromisso do Bispo, ao início dum novo milénio, está claramente delineado. É o seu compromisso de sempre: anunciar o Evangelho de Cristo, salvação do mundo. Mas tal compromisso aparece marcado por novas urgências, que exigem a dedicação concorde de todas as componentes do Povo de Deus. *O Bispo há-de poder contar com os membros do presbitério diocesano e com os diáconos, ministros do sangue de Cristo e da caridade; com as irmãs e os irmãos consagrados, chamados a ser na Igreja e no mundo testemunhas eloquentes do primado de Deus na vida cristã e da força do seu amor na fragilidade da condição humana; e com os fiéis leigos, dotados de maiores possibilidades de apostolado na Igreja, que constituem para os Pastores uma fonte de particular apoio e um motivo de especial conforto*»²³.

²¹ J. PAULO II, Pastores Gregis 46.

²² BENTO XVI, Jesus de Nazaré, vol 2, 214.

²³ J. PAULO II, Pastores Gregis 74.

*Senhora da Anunciação²⁴,
que corres ligeira sobre os montes,
vela por nós,
fica à nossa beira.
É bom ter a esperança como companheira.
Contigo rezamos ao Senhor:
Dá-nos, Senhor,
um coração sensível e fraterno,
capaz de escutar
e de recomeçar.
Mantém-nos reunidos, Senhor,
à volta do pão e da palavra.
Ajuda-nos a discernir
os rumos a seguir
nos caminhos sinuosos deste tempo,
por Ti semeado e por Ti redimido.
Ensina-nos a tornar a tua Igreja toda missionária,
e a fazer de cada paróquia,
que é a Igreja a residir no meio das casas dos teus filhos e filhas,
uma Casa grande, aberta e feliz,
átrio de fraternidade,
de onde se possa sempre ver o céu,
e o céu nos possa sempre ver a nós.*

+ José Manuel Cordeiro

²⁴ CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, *Carta pastoral «como Eu vos fiz, fazei vós também»*. Para um rosto missionário da Igreja em Portugal, 28.